

EDUARDO SPOHR
ALEXANDRE OTTONI
DEIVE PAZOS



Protocolo Bluehand: Alienígenas

SEU GUIA DEFINITIVO CONTRA
A AMEAÇA EXTRATERRESTRE

1A EDIÇÃO

Protocolo Bluehand: Alienígenas

Seu guia definitivo contra a ameaça extraterrestre

Revisão

Mariana Oliveira
Guilherme Simões Reis
Ana Paula Reis e Silva

Arte da Capa

André Carvalho/Márcio L. Castro

Projeto Gráfico e Diagramação

André Carvalho

Ilustrações

Márcio L. Castro

Editor

Deive Pazos Gerpe

ISBN: 978-85-909900-1-7

Registro BN
521.766 Livro 990 Folha 227



www.jovemnerd.com.br

2011 © Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução
no todo ou em parte através de quaisquer meios.

Dedicado ao Bluehand. Sem ele não
teríamos nenhuma chance.

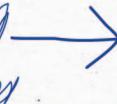
índice

Prefácio: O BLUEHAND → 5
INSTRUÇÕES → 7

Capítulo 1: CONHECENDO O INIMIGO → 11

1. Espécies alienígenas → 13
2. Poderes e fraquezas → 44
3. De onde eles vêm? → 56
4. Veículos extraterrestres e seu funcionamento → 74
5. Armas alienígenas → 85
6. Os híbridos → 89
7. Linguagens e códigos alienígenas → 93

~~Capítulo 3: COMBATE - LOS?~~
~~1. PRECAUÇÕES BÁSICAS~~
~~2. ARMAS~~
~~3. EQUIPAMENTO DIÁRIO~~



Capítulo 2: "modus operandi" → 99

1. Motivações → 101
2. Contatos imediatos → 112
3. Abduções → 123
4. Implantes, chips e sondas → 126
5. Alienígenas x alienígenas → 140

Capítulo 3: COMO COMBATER - LOS? → 147

1. PRECAUÇÕES BÁSICAS → 149
2. ARMAS → 152
3. EQUIPAMENTO DIÁRIO → 173
4. TREINAMENTO FÍSICO → 194
5. CONDICIONAMENTO MENTAL → 202

Capítulo 4: CONTATO → 205

1. SINAIS → 207
2. PROTOCOLO GOVERNAMENTAL → 215
3. PROCEDIMENTO CIVIL → 220

Capítulo 5: INVASÃO → 225

1. FASE #1: SOBREVIVÊNCIA → 229
2. FASE #2: CONTRA-ATAQUE → 249
3. OUTRAS ALTERNATIVAS → 263

Capítulo 6: VITÓRIA → 269

1. AUTORIDADES NO EXÍLIO → 271
2. ORGANIZAÇÃO DE PODER E GUERRA CIVIL → 272
3. TECNOLOGIA ALIENÍGENA → 274
4. O FUTURO DA HUMANIDADE → 276

Apêndice 1: OS ETS E A SOCIEDADE HUMANA → 279

1. ANTIGUIDADE - OS "DEUSES DO ESPAÇO" → 281
2. IDADE MÉDIA - ANJOS OU DEMÔNIOS? → 294
3. IDADE MODERNA E ERA VITORIANA - "NASCEM" OS MARCIANOS → 299
4. SÉCULO XX - A ERA DO DISCO Voador' → 304

Apêndice 2: OBRAS RECOMENDADAS → 329

Prefácio: O BLUEHAND

**“Eu sou o Bluehand,
o Nerd Enciclopédia”.**

- NerdCast #13

Prezado leitor, bem-vindo ao Protocolo Bluehand: Alienígenas. Se você tem em mãos este livro, considere-se privilegiado. Os textos e imagens aqui apresentados são essenciais para a sua sobrevivência e serão de máxima utilidade no breve futuro. Antes de começarmos, porém, algumas considerações devem ser destacadas.

O termo “Bluehand” surgiu inicialmente como um codinome, um apelido usado por um dos participantes do NerdCast, o *podcast* do site Jovem Nerd. Reconhecidamente o cérebro do grupo, versado nas mais diversas áreas do conhecimento humano, Bluehand e seu nome se tornaram sinônimos de uma pessoa curiosa e interessada, o típico nerd, aquele sujeito que, por sua inteligência e sapiência, tornar-se-ia indispensável em uma situação de emergência.

Na ocasião de um ataque alienígena, invasão zumbi, guerra nuclear ou tragédia semelhante, Bluehand deveria ser o primeiro a ser encontrado, salvo e preservado. As mais diversas congregações de amigos, células militares ou tribos urbanas

poderiam (na verdade, deveriam) ter seus próprios bluehands – indivíduos mentalmente dotados, versados em assuntos práticos e teóricos, hábeis tanto na programação de computadores quanto em táticas militares, tanto na operação de rádios amadores quanto no campo da astrofísica.

“Protocolo” refere-se a uma série de procedimentos-padrão observados e testados que devem ser seguidos à risca no momento em que algum tipo específico de catástrofe tomar precedência – neste volume, conforme o título, exploraremos a aproximação alienígena.

As informações contidas neste manual, o primeiro de uma série, foram compiladas a partir de documentos adquiridos, legal ou clandestinamente, em arquivos de agências governamentais, órgãos de inteligência e sociedades secretas. A divulgação dos dados não foi autorizada; todavia, a exposição deste conteúdo é absolutamente necessária à perpetração da vida humana na Terra.

Ao final da leitura, e supondo que você terá estudado e memorizado todos os nossos códigos, cifras, gráficos e tabelas, suas habilidades o transformarão em um autêntico especialista, um perito no combate a essas aberrações intergalácticas. As diretrizes deste protocolo farão de você um líder, uma máquina de guerra, capaz de resistir, sobreviver e, principalmente, localizar e proteger o Bluehand.

INSTRUÇÕES

*Leia isto
primeiro!*

Os extraterrestres existem. Eles são uma realidade inquietante, porém lógica, que perturba o homem há milhares de anos. A ameaça desses seres do espaço intrigá, precisamente por ser um mistério além da compreensão da nossa espécie, tão acomodada no topo da cadeia evolucionária. Como é possível? A raça humana, após ter debelado todos os seus predadores, controlado a natureza e povoado o planeta, ser reduzida a simples cobaias por seres cujas naves e armas desafiam qualquer entendimento?

Para os incrédulos, basta observar as evidências: desde tempos imemoriais, o homem olha para o céu, tentando entender seus fenômenos. O resultado desta experiência milenar está enfim reunido neste estudo – uma publicação baseada em fatos que, a qualquer momento, pode tornar-se não só um manual útil para evitar abduções como a única esperança de sobrevivência da civilização terrestre.

Das exóticas pirâmides maias aos porões gelados da Moscou pós-comunista, das placas cuneiformes sumérias às bases de testes norte-americanas, dos relatos bíblicos às extravagantes peças da cultura popular. O material contido aqui inclui provas documentais seguras: fotografias, memorandos, relatos e indícios arqueológicos que nos ajudarão a conhecer e a combater esta ameaça à vida na Terra. No exato instante em que este manual é escrito, imensas naves se aproximam de nosso mundo, frotas alienígenas

tomam posição de batalha, apenas esperando o comando de seus chefes para principiar a invasão. Não há um minuto a perder.

No primeiro capítulo deste dossiê, veremos quem são esses seres do espaço, como se parecem, de onde vêm, como funcionam suas naves, suas viagens, suas armas e quais são seus poderes e fraquezas. Exploraremos também os métodos que utilizam para manter os homens sob sua influência e aprenderemos a identificar um ET, esteja ele disfarçado ou não.

A seguir, veremos como agem os extraterrestres, como eles se infiltram entre nós e como praticam as famosas abduções. Analisaremos diversos casos documentados de invasão localizada e ataques a pequenas cidades. Como esses incidentes devem ser reprimidos? Descobriremos também quem são os inimigos dos ETs que nos assediam e quais raças interplanetárias estão em conflito.

De posse desse conhecimento, começaremos, no capítulo 3, a conhecer os meios mais eficazes para combater os alienígenas, em nível pessoal ou em larga escala. Quais armas os tornam mais vulneráveis? Qual tipo de treinamento – físico e mental – é preciso para rechaçá-los?

No quarto capítulo, faremos uma simulação de contato, o passo que antecede à invasão. Aqui você saberá reconhecer, antes de todos, os sinais que indicam um ataque. Qual seria a reação inicial dos governos? Como agiriam as autoridades civis e militares? Como as pessoas comuns e a imprensa se comportariam? E o mais importante: qual a melhor forma de você se preparar para a luta?

O capítulo 5 simula um procedimento de invasão, em todas as suas fases. As diretrizes mostradas nessa seção os ensinarão a avaliar a situação, aplicar as técnicas dos capítulos anteriores,

encontrar o melhor meio de agir, sobreviver e, se possível, organizar um contra-ataque para expulsar os invasores.

Por fim, o capítulo 6 imagina um cenário de vitória da raça humana e dá dicas de como reorganizar a sociedade e restabelecer a ordem, impedindo que a civilização regresse à barbárie.

Nos apêndices, mostraremos a relação das várias espécies estrangeiras com a sociedade humana. Como os nossos ancestrais interpretavam as máquinas espaciais e suas criaturas? Desde quando os extraterrestres estão em nosso planeta? Qual a participação desses “homenzinhos” na gênese da nossa civilização? Qual é a motivação dos visitantes e como os órgãos federais mascaram suas atividades? Analisaremos, ainda, os mais famosos casos ligados ao fenômeno UFO, à luz de perspectivas nunca antes observadas.

*Reverta a balança,
sobreviva, lute! Esteja
preparado para se defender,
proteger a sua família
e salvar o mundo.*



ATENÇÃO ÀS REGRAS BÁSICAS

Regra n° 1 , Osextraterrestresnão sãonossos amigos.

Sefossem, eles nos deixariam em paz. Mesmo os mais “evoluídos” alienígenas têm interesses escusos na Terra. Nunca confie neles.

Regra n° 2 , Em caso de avistamento ou contato, não entre em pânico. Se você está lendo isto, tem 85% mais chances do que uma pessoa normal de escapar de um encontro imediato.

Regra n° 3 , Mantenha a calma e fuja! Nunca tente “investigar a luz” ou se comunicar com esses seres. Procure a rotamais segura e dê o fora.

Regra n° 4 , Quando tiver que lutar, respire fundo e use as técnicas recomendadas neste manual.

Regra n° 5 - Em caso de invasão, localize e proteja o Bluehand.

CAPÍTULO 1

CONHECENDO O INIMIGO





Parece evidente que os famigerados alienígenas nos observam e sabem muito mais sobre nós do que sabemos deles, o que não é bom. A parte inicial deste arquivo servirá para equilibrar a balança e para transmitir ao felizardo leitor todo o conhecimento acumulado sobre a biologia, poderes e tecnologia extraterrestre. Ainda assim, compreenda, estamos em desvantagem contra criaturas que não têm problemas em raptar quantas cobaias humanas desejarem, de forma a conduzir asquerosas pesquisas científicas e sociais. Examine atentamente as próximas páginas e faça votos para que as lições a seguir sejam suficientes para salvá-lo em uma situação de emergência.

1. ESPÉCIES ALIENÍGENAS

“Eles estão chegando. Várias espécies, não só a nossa, estão convergindo para cá”.

-Mensagem telepática enviada por um dos seres de Roswell, em 1947

É um erro comum dos leigos e até de ufólogos amadores acharem que só existe uma espécie alienígena visitando a Terra: os “homenzinhos de pele cinzenta, de olhos grandes e sem pálpebras”, já apelidados de grey. Na verdade, o espaço sideral está povoado por incontáveis raças, algumas inteligentes e outras não, e várias já estiveram (ou estão) em nosso planeta. Esse é um conhecimento importante para todos que desejam combater esta ameaça, porque cada tipo de criatura tem suas próprias armas, poderes, veículos e vulnerabilidades. Saber reconhecer com precisão um espécime e classificá-lo é o primeiro passo para escapar com vida de um encontro.

O famosíssimo caso Roswell (ver Apêndice 1: Incidente em Roswell) é cercado de mistério e especulações. As fontes mais confiáveis, porém, concordam com um acontecimento perturbador.

Antes de morrer, um dos alienígenas capturados enviou uma mensagem telepática a um homem presente na sala avisando que eles não eram “os únicos a visitar a Terra”. Outros seres, de outros sistemas planetários, estavam chegando e suas intenções não eram exatamente amistosas. Esse episódio acabou vazando para a imprensa e entrou para os registros civis de fatos “comprovados” acerca do incidente. A cena foi reproduzida no filme *Roswell*, de 1994.

Os grey são humanoides, apenas uma entre várias classificações anatômicas existentes. Para fins de estudo, os extraterrestres foram assim classificados: humanoides (HMN), robôs (RBT), vírus (VRS), monstros (MST), monstros gigantes (MSG), incorpóreos (INC), parasitas (PRT) e plantas (PLT).

Por que o interesse pela Terra?

“Como todos já sabem, os planos para o desenvolvimento das regiões periféricas da galáxia exigem a construção de uma via expressa hiperespacial que passa pelo seu sistema estelar.”

– Guia do Mochileiro das Galáxias

É natural se perguntar: qual interesse todas essas espécies teriam na Terra e em seus habitantes? O que o nosso planeta tem de importante para atrair tantas criaturas estelares?

Bom, em primeiro lugar, colocar “todas essas espécies” no mesmo saco é um péssimo jeito de entender suas motivações. Cada raça pensa, reage e atua de forma diferente – então é lógico

que as intenções de cada espécie também sejam distintas. Vários povos já estiveram aqui, cumpriram sua missão e partiram. Outros apenas nos estudam, enquanto alguns continuam infiltrados em nosso mundo.

A melhor explicação para isso nos foi dada pelo professor Alexei Petrov (possivelmente um codinome), designado por Stalin em 1922 para assumir os estudos relativos à chamada explosão de Tunguska. O incidente ocorreu em junho de 1908, na Sibéria Central, e até hoje é considerado um marco para o estudo moderno de inteligência extraterrestre.

Oficialmente, a queda de um meteorito ou cometa teria causado uma explosão equivalente a 20 megatons (a bomba Little Boy, que destruiu Hiroshima, tinha 10 quilotons), lançando fragmentos a uma altitude de 20 km, acima da troposfera. A primeira expedição ao local, organizada em 1921 e liderada pelo mineralogista Leonid Kulik, teria descoberto os destroços de uma gigantesca nave espacial sob a terra queimada da floresta siberiana. O achado mais relevante, porém, foi o módulo, ainda intacto, da cabine de comando, com seus misteriosos pilotos alienígenas em estado de animação suspensa – um deles, ainda vivo.

O material foi enviado a uma base secreta no norte da Sibéria conhecida como Vanvara e passado à responsabilidade do professor Alexei Petrov, físico, metafísico e astrônomo, versado também no estudo das tradições russas de fenômenos paranormais. Foi a partir desse projeto que nasceu a maior parte do conhecimento soviético sobre as civilizações espaciais.

Um dos espécimes teria se comunicado com os cientistas por meio de telepatia e indicado símbolos codificados a partir dos

remanescentes do painel da nave. Em uma dessas entrevistas, o professor Petrov teria feito exatamente esta pergunta, indagando sobre o suposto interesse dos extraterrestres pelo nosso mundo.

A criatura explicara que, mesmo antes de o homem surgir na Terra, o nosso planeta já se encontrava no meio de uma movimentada rota espacial. Muitas raças alienígenas utilizavam a Terra como posto avançado, e construíram bases e pistas de pouso nas florestas e oceanos pré-históricos. O espécime de Petrov indicou a localização de pelo menos duas dessas bases – uma enterrada nas geleiras da Antártida (próxima ao polo magnético), batizada pelos russos de Tuna, e a segunda na fossa oceânica de Kermadec, no Pacífico, chamada de Aquarius.

Essas rotas espaciais não seriam apenas estradas, mas funcionariam como “correntes marinhas”, criando um empuxo no vácuo e facilitando a navegação de veículos na velocidade subluz. Isso explicaria também por que muitos artefatos e naves à deriva “ainda acabam caindo na Terra”, conforme registro de Petrov em áudio. A corrente sideral “suga” objetos em seu caminho e, dependendo da massa, pode ser atraída pelo campo gravitacional terrestre.

Essa “estrada” teria entrado em desuso antes mesmo do aparecimento do homem, tornando-se uma rota alternativa, mas não completamente abandonada. Muitas bases submarinas permaneceram ativas por anos, até serem totalmente evacuadas – para então voltarem à ativa com o início da Era Nuclear.

Stalin era obcecado pelo assunto e falava abertamente sobre isso com seus assessores nos corredores do Kremlin. Ele chegou a destinar milhões de rublos para financiar expedições a Tuna e Aquarius, mas, com a guerra na frente russa avançando, o dinheiro

teve que ser desviado para as tropas e, posteriormente, para o programa espacial soviético.

O projeto parece ter sido desativado em 1945. Não se sabe o que aconteceu ao professor Petrov, ao espécime e nem aos destroços encontrados em Tunguska.

1.1 HUMANOIDES (HMN)

“Os dois homens distinguiram uma criatura de aparência incrível. Media 1,05 metro de altura, com uma cabeça enorme, redonda e desproporcional, os braços iam até o chão”.

– As Ciências Proibidas: Evidências dos Óvnis



Os humanoides são assim classificados por sua anatomia, semelhante à humana, com tronco, cabeça, duas pernas e dois

braços. Eles são sem dúvida a espécie que mais fez contato com os terráqueos – pelo menos na era moderna – e é a campeã em relatos de avistações e abduções.

Existem muitas espécies de humanoides. Os mais conhecidos, os grey, já foram teorizados como sendo uma evolução do Homo sapiens, ou “homens do futuro”, que com suas máquinas aéreas voltaram no tempo para estudar suas origens. Infelizmente, isso não é verdade, mas a semelhança entre nós e eles evidencia o lógico: as leis da vida são universais e não se aplicam apenas à Terra.

Tão próximos fisicamente a nós, os humanoides parecem ter sido gerados a partir de carbono, oxigênio e hidrogênio. Além disso, se tomarmos por base a escala evolucionária humana, esses seres estariam um passo à nossa frente – com cérebros mais desenvolvidos, físico atrofiado, supressão do dedo mínimo e ausência de pelos no corpo.

Existe muita controvérsia sobre os diversos tipos de humanoides. Alguns afirmam que todos vêm do mesmo planeta, e são etnias diferentes de uma única espécie. Outros garantem que cada raça teve um desenvolvimento independente, em seu próprio sistema solar. A verdade provavelmente está em um meio termo entre as duas teorias.

Certos traços físicos nos dão pistas também sobre a natureza do planeta de origem. Por exemplo, criaturas muito baixas provêm de um mundo com gravidade acentuada. A ausência de pálpebras ou íris pode indicar que esses visitantes estão adaptados à penumbra, e são sensíveis ao sol forte e à claridade – o que também ajudaria a explicar a maior incidência de aterrissagem e contato durante o período noturno.

*"Têm outros
que são
mais altos,
de 1,80m,
1,90m.*

*E têm gente
parecida
conosco."*

- JORGE POGGI,
UFÓLOGO
NERDCAST 112A.

Espécies humanoides mais comuns

Anunaki, Mencionados pela primeira vez nas tábuas cuneiformes sumérias, são descritos como seres de crânio grande, alongado, grandes olhos vermelhos e três protuberâncias na cabeça, semelhantes a chifres. Medem entre 1,20 m e 1,40 m.

Grey, Pele cinzenta, olhos grandes e negros, sem pálpebras, nariz pequeno, supressão do dedo mínimo e total ausência de pelos no corpo. Algumas testemunhas os descrevem como não tendo bocas. Altura média de 1,30 m.

Zeta, Uma variação comum dos grey, com as mesmas características, porém mais altos (1,80 m – 2,20 m), de pescoço comprido e pele ligeiramente amarronzada.

Saurianos, Possuem traços parecidos aos dos répteis de nosso planeta. Bocas largas, olhos grandes e redondos e escamas (ou algo parecido) cobrindo o corpo. Altura próxima à humana (1,70 m – 1,90 m).

Yeti, Essa espécie grande e peluda recebeu esse nome numa referência à palavra tibetana para designar o Abominável Homem das Neves. Apareceram em poucos relatos, e demonstram ter uma anatomia totalmente adversa daquela dos clássicos grey.

Nórdicos, O nome é uma alusão aos humanos nórdicos, de cabelos louros e olhos claros. Esses extraterrestres são os mais parecidos conosco. De tez muito pálida, são frequentemente confundidos com os anjos cristãos. Usam roupas em forma de túnica, feitas com um tipo de tecido brilhante.

Wookie?

*V, a batalha final
Inimigo meu
Mercenários das galáxias
O último guerreiro estelar
O Elo perdido*



2,50 m

2,20 m

2,00 m

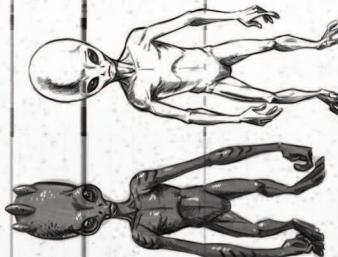
1,80 m

1,60 m

1,30 m

1,00 m

0,50 m



Et de Varginha